

Ulysses só faz acordo com 'Centrão' após saber conteúdo das emendas

Moreira Mariz

Da Sucursal de Brasília



O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, chega no Congresso

O deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e do Congresso constituinte, reúne-se hoje com os principais articuladores do "Centrão" (grupo "conservador" suprapartidário) para negociar os pontos polêmicos da nova Constituição — como estabilidade no emprego e reforma agrária —, além das modificações ao regimento interno da Constituinte. Depois do impasse entre as duas partes sobre o novo regimento, Ulysses convocou a reunião para saber até que ponto pode ceder para o "Centrão" no regimento sem ir contra os interesses do PMDB nas votações do texto constitucional. "Ulysses quis saber quais mudanças propomos para os pontos polêmicos", disse o deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), um dos líderes do "Centrão". Ontem pela manhã, Magalhães e outros quatro membros do grupo estiveram com Ulysses para uma conversa preliminar. Sem um acordo sobre as modificações possíveis ao regimento do Congresso constituinte, Ulysses pediu um segundo encontro, para que o grupo apresentasse as emendas sobre os pontos polêmicos da nova Constituição.



A partir dessa reunião, Ulysses terá condições de avaliar se pode ou não aceitar os pressupostos do "Centrão" para o novo regime do Congresso constituinte. Terá também de decidir se mantém a convocação de uma sessão plenária para a noite de hoje (às 18h ou às 19h) para discutir e votar as modificações propostas pelo "Centrão". Segundo Magalhães, Ulysses concordou com o grupo em que a votação ocorra, no máximo, amanhã.

Hoje, às 9h30, Ulysses receberá um bloco de oito ou dez emendas que abrangem preferencialmente capítulos, podendo restringir-se a artigos e seções. "Queremos tirar as partes irrealistas e inaplicáveis", disse o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). Os seguintes pontos estão listados: estabilidade, licença-gestante, pagamento de horas-extra em dobro, reforma agrária, jornada de trabalho e definição de empresa nacional.

O "Centrão" teve ontem, às 16h30, uma reunião com o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), convidando-o para ser o "interlocutor de frente" do grupo. Apesar de não ter dado uma resposta oficial, Passarinho participou hoje, às 14h, da reunião preparatória do "Centrão" para a possível sessão noturna.

Regimento

Auxiliado pelo assessor parlamentar do Gabinete Civil, Henrique Hearnreaves, o "Centrão" traçou seu regimento ideal. Nele, uma emenda endossada por 280 constituintes (maioria absoluta) tem preferência para ser votada sobre outras propostas de modificação ao projeto aprovado pela Comissão de Sistematização. O "Centrão" deseja também que um artigo, considerado polêmico, tenha de reunir o mesmo quórum (280 votos) para ser mantido no texto.

Assim, para excluir a proposta de estabilidade no emprego do projeto, o m de reunir 280 votos. Se não conseguir, outros 280 votos terão de ser obtidos para manter a proposta no texto. À tarde, Ulysses conversou com os senadores do PMDB Mário Covas, líder no Congresso constituinte, e Fernando Henrique Cardoso, líder no Senado, sobre essa exigência do grupo. Ambos discordaram da proposta.

Se aprovada essa alteração ao regimento do Congresso constituinte, o impasse nas votações estaria institucionalizado. Para garantir a aprovação desse novo mecanismo, o "Centrão" espera reunir 290 constituintes na sessão plenária de hoje ou de amanhã, podendo chegar em 318. "Nós sabemos que temos a maioria", disse Coimbra.

O deputado Expedito Machado (PMDB-CE), um dos líderes do "Centrão", criticou ontem o presidente José Sarney "por estar fechado para a política". Expedito Machado disse que o fato de Sarney estar alheio aos acontecimentos políticos "não é bom", acrescentando que "o presidente da República é o cidadão número um do país. Deveria estar interessado nos acontecimentos políticos". Expedito fez estas declarações ao sair de audiência com o presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, das 18h25 às 18h35. Afirmou que não conversou sobre o assunto com o presidente "por uma questão de respeito".

Deputado diz que reassume com 'fome de bola'

Da Sucursal de Brasília

"Eu estou muito bem. Como um jogador que tem fome de bola, eu estou com fome de Constituinte", disse ontem o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, da Câmara e do Congresso constituinte, ao pisar o tapete do salão Verde da Câmara, depois de uma semana de afastamento em função de problemas cardíacos. A passagem do salão ao gabinete, tradicionalmente aguardada pelos repórteres, teve um seqüito complementar de políticos, como o senador Severo Gomes (PMDB-SP), e de fiéis auxiliares, como o secretário da Mesa da Câmara, Paulo Afonso Martins de Oliveira. Ulysses chegou dizendo que "disposição não me falta".

Depois de receber os cumprimentos, Ulysses foi convidado para participar de uma reunião na casa de Severo Gomes, onde a informática estaria na pauta de discussões. "Espero que os Estados Unidos se conscientizem do erro que cometeram e reestabeleçam a normalidade das negociações comerciais. A decisão do Brasil será mantida", disse sobre as retaliações norte-americanas à política brasileira para o setor. Este mesmo assunto constou do cardápio do almoço de Ulysses com os ministros Luiz Henrique, da Ciência e Tecnologia, e Renato Archer, da Previdência Social.

A manhã de Ulysses não prenunciava a agitada tarde, recheada de encontros, durante os quais ele tentou

um acordo na questão da reforma do regimento interno com os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP). Foi a seqüência de uma negociação que se iniciou às 10h em sua casa, com uma reunião com os líderes do "Centrão", os deputados pefelistas Ricardo Fiúza (PE), José Lins (CE), José Tinoco (PE), Luis Eduardo Magalhães (BA) e Bonifácio de Andrada (PDS-MG) e Expedito Machado (PMDB-CE).

"O Ulysses está ainda melhor do que antes de ir para São Paulo", afirmou Lins. Discretos, os comentários dos auxiliares mais diretos de Ulysses Guimarães apontavam para a mesma direção: "No dia em que ele se sentiu mal, estava impaciente e irritado, o que não é seu estado

normal. Hoje ele está tranquilo", afirmou um deles.

No seu primeiro dia de volta em Brasília, Ulysses Guimarães retomou velhos hábitos. Acordou às 6h30, tomou vitamina e foi direto para o escritório. Depois de traçar algumas "metas políticas" para a "reestréia", convocou o secretário Manicardi para um passeio na ciclovia, à beira do lago Paranoá, em frente à sua casa. Caminhou quase uma hora, dentro de um esportivo "jogging", um exercício que se repetirá diariamente, segundo Manicardi. Não há, dizem seus assessores, revisão médica marcada para os próximos dias. "Vida normal!", disseram os médicos para o paciente de 71 anos, recém-submetido a uma angioplastia.

GUGON/SPACCA



Candidato "in pectore"

Agendas

Executivo

7h25 Viagem a Belém (PA)	João Mellão (SMA) 9h30 Jair C. Monteiro (Sempla)
Governador	10h Manhães Barrato (SF)
10h Deputados estaduais do PMDB	15h30 Rubens da Costa (SFM)
15h30 Deputados estaduais do PFL	16h Vereador Francisco Batista
17h Secretário especial de coordenação de programas, Alberto Goldman	16h30 Antonio L. Meirelles Teixeira, assessor-chefe jurídico
18h Secretário da Segurança Pública, Luiz Antonio Fleury Filho	17h Suelly P. Fagundes (ATL)
Prefeito	Legislativo
8h Roberto Abrahão, assessor-chefe de imprensa	Congresso constituinte
9h	Nenhuma reunião do plenário programada

Governadores comentam a candidatura de Ulysses

Das Sucursais e dos correspondentes

"O lançamento de candidatura é uma tradição no país e Ulysses, esse combatente da democracia, e um candidato natural a presidência", disse ontem em Salvador o governador da Bahia, Waldir Pires (PMDB), 61, sobre as declarações do deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, de que aceitaria ser o candidato do partido à presidência da República.

O governador de Santa Catarina, Pedro Ivo (PMDB), 57, disse que "acima de tudo, Ulysses, pelo seu discernimento e elevado grau de respeitabilidade, é o nome que se destaca no partido. Se for indicado será meu candidato incondicional".

O governador do Paraná, Alvaro Dias (PMDB), 42, disse em Curitiba que "todas as lideranças devem estar à disposição". O governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello (PMDB), 38, disse que Ulysses, "é mais um bom candidato entre tantos que o PMDB dispõe para sucessão presidencial, embora reafirme a minha predileção pelo senador Mário Covas".

O governador do Piauí, Alberto Silva (PMDB), 69, acha que "Ulysses

Guimarães é um líder nacional, presidente do nosso partido e candidato natural do partido", e que obedeceria "o que meu partido seguir".

A assessoria de imprensa do governador de Minas Gerais, Newton Cardoso (PMDB), 49, informou que o governador não comenta nenhuma candidatura à presidência por considerar que ainda é muito cedo para o lançamento de nomes, e prefere, antes, conversar com o partido.

O governador do Rio, Moreira Franco (PMDB), 43, recusou-se ontem a comentar o assunto por considerar que a prioridade do PMDB, "agora que está concluída a transição, é definir com muita clareza alguns poucos pontos de união para o partido se mobilizar e ganhar o governo". O governador Pedro Simon, 57, do Rio Grande do Sul, também não quis comentar: "Estou ouvindo isto pela primeira vez e não tenho opinião formada a respeito".

O governador do Ceará, Tasso Jereissati (PMDB), 38, disse que não tem conhecimento do lançamento de candidaturas. "Acho que tudo ainda está no terreno das especulações. Não vou falar daquilo que não existe oficialmente ou decidido pela convenção nacional do partido".

Montoro diz ser candidato para os dois regimes

Da Redação da Folha

O ex-governador de São Paulo Franco Montoro, que está em Roma para fazer conferências sobre a questão da dívida externa nos países da América Latina, além de participar de reuniões da Internacional Democrata-Cristã, disse ontem às 20h20, por telefone, que "é um possível candidato à Presidência da República", mas que não houve nenhum lançamento de sua candidatura em Roma, porque "não é hora de pensarmos em nomes".

Montoro defende quatro anos de mandato e considera o regime parlamentarista uma "solução adequada para corrigir os defeitos do presidencialismo imperial, centralizador". Mas acredita que "deveria entrar em vigor após o governo Sarney para que se elimine o caráter pessoal dessa medida". O ex-governador confirmou que seria candidato tanto num regime presidencialista quanto parlamentarista e acha que o parlamentarismo passa no plenário do Congresso constituinte. "Estou disposto a trabalhar pelo parlamentarismo", disse Montoro, que pretende conversar com o presidente José Sarney ao voltar da Europa.

Erramos

O texto que apresentava a pesquisa do Data Folha publicada no último domingo, na página A-13, sobre a intenção de voto para a Presidência da República nas dez maiores capitais brasileiras, continha uma informação invertida. Na verdade, as entrevistas obedeceram à seguinte ordem: a primeira pergunta formulada era "aberta", sem indicação de qualquer nome para escolha, e a segunda apresentava aos entrevistados uma lista com os nomes de doze possíveis candidatos.